

HISTÓRIA

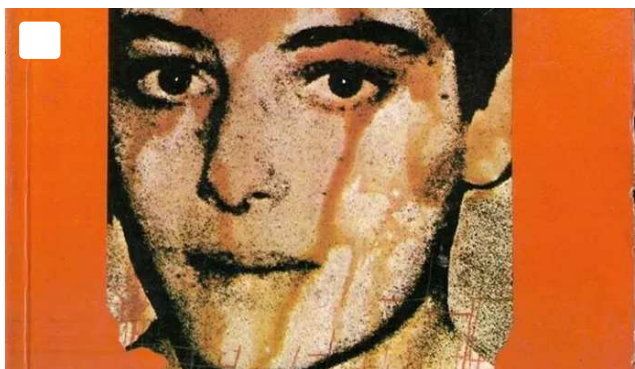
A trajetória de Anderson Herzer, primeiro autor transgênero do Brasil

Autobiografia “A Queda Para o Alto” também carrega o marco de ter sido o primeiro relato de um ex-egresso da antiga Febem, onde Herzer viveu dos 14 aos 17 anos de idade

6 min de leitura

Camila Mazzotto*

16 Jun 2021 - 10h57 | Atualizado em 16 Jun 2021 - 15h25



A trajetória de Anderson Herzer, primeiro autor transgênero do Brasil (Foto: Reprodução)

Anderson Herzer não conseguia passar pelos fiscais da antiga **Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor de São Paulo, a Febem**, sem que fosse chamado de “mulher-paraíba”. Ou, ainda, de “machão sem bolas”. “Machão sou eu, que tenho duas bolas!”, gritou o diretor de uma unidade do órgão a Herzer em certa ocasião. De cabelos curtos, roupas largas e pernas peludas, Anderson, embora tivesse sido registrado no cartório como Sandra, dizia ter “um grande desejo de ter nascido menino” desde a infância.

Na Febem, onde viveu dos 14 aos 17 anos de idade, o jovem se tornou alvo não só de agressões verbais entre os dirigentes, mas de episódios sucessivos de tortura física, documentados à mão pelo próprio Herzer no livro “A Queda Para o Alto”, publicado pela Editora Vozes em 1982. Lançada às vésperas do final da **ditadura militar** no Brasil (1964-1985), a obra foi duplamente pioneira: além de ter sido o primeiro relato de um ex-egresso da Febem, instituição extinta em 2006, também é considerada o primeiro livro escrito por um autor **transgênero** no país.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

SAIBA MAIS



00:00/00:31

A força das denúncias de maus-tratos foi tamanha que, em pouco tempo, o título entrou para a lista dos mais vendidos no Brasil. A publicação também serviu de inspiração para o filme “Vera” (1986), dirigido e escrito por Sérgio Toledo. Mas foi só a partir do século 21 que a discussão sobre **identidade de gênero** levantada pelo autor no livro entrou na mira da crítica literária, como explica a GALILEU Leocádia Aparecida Chaves, pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) especializada em autobiografias de pessoas transgênero no país. “Por muito tempo, essa obra foi entendida somente como ‘o diário de um ex-detento da Febem’, com a temática da transgeneridade sendo deixada de lado”, observa.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

Após “Queda Para o Alto”, outras 14 autobiografias de pessoas trans foram lançadas no país até 2019, segundo Chaves. “Nos últimos anos, temos deslocado o foco ‘ex-interno da Febem’ para ‘como um homem trans sofria como interno da Febem’, mas não só lá, porque ele também traz os sofrimentos vividos na rua, na família”.

Herzer não usou o termo “transgênero” em sua autobiografia — nomenclatura ainda pouco conhecida e censurada à época no país —, mas, da primeira à última linha, refere-se a si mesmo no masculino e compartilha a percepção de não se identificar com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer. “Sempre, desde minha infância, eu tive jeito de menino, chegando inclusive, numa festa familiar, a ser confundido com um garoto”, conta em um trecho do livro. “Estas palavras me ardiam ao fundo da razão, como seria o mundo se todos os homens trouxessem sua virtude, seu caráter no formato de duas bolas?”, questiona em outra passagem, após ter escutado o diretor de uma unidade alegar que, por não ter “bolas”, não poderia ser um homem. “Independente de não usar a nomenclatura, Herzer traz essa questão numa

00:00/00:31

SAIBA MAIS



Buscas no Google por temas da comunidade trans cresceram em 17 anos



A primeira mulher transgênero candidata a um cargo executivo no Brasil

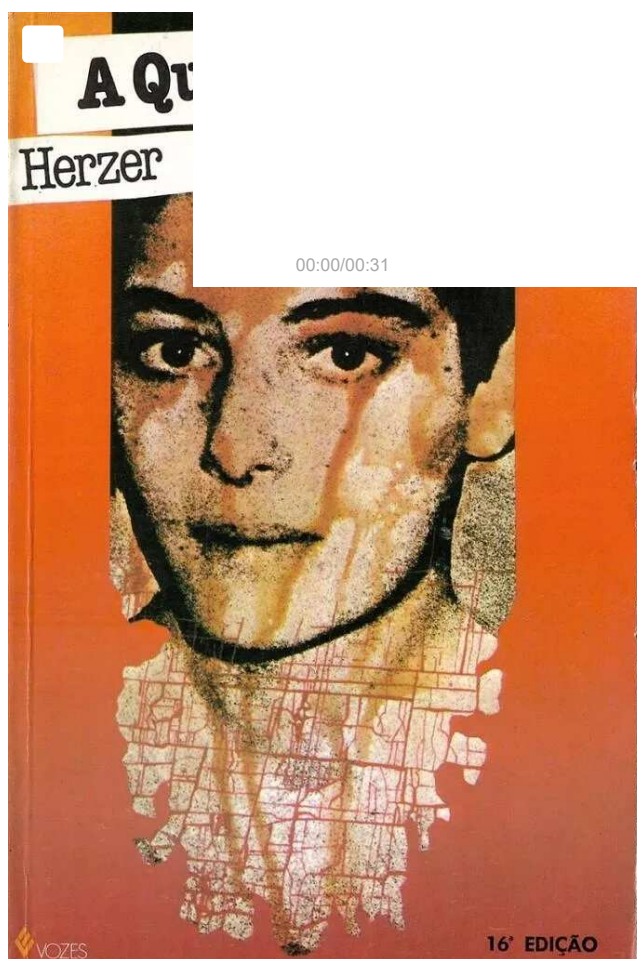
Um jovem poeta

Popularmente conhecido como “Bigode” ou “Big” — apelido de um rapaz com quem namorou durante a pré-adolescência e que morreu em um acidente de moto —, Herzer nasceu em 10 de junho de 1962 na cidade de Rolândia, no Paraná. Perdeu o pai aos 4 anos de idade, época em que sua mãe começou a se prostituir na tentativa de sustentar o filho. Vítima de uma **infecção sexualmente transmissível**, ela também morreria dentro de poucos anos. O jovem chegou a morar com os avós, mas logo mudou-se para a capital paulista, onde passou a viver junto com os tios.

Na casa dos familiares, enfrentou na adolescência a traumática experiência de uma tentativa de estupro por parte do tio, a quem considerava um “pai adotivo”. Aos 14 anos de idade, começou a beber e usar drogas, motivo pelo qual foi encaminhado por seus tutores à Febem, em 1976, onde permaneceu até 1980 — quando um encontro mudou os rumos de sua trajetória.

“Em 1980, através de Lia Junqueira, presidente do Movimento em Defesa do Menor, fiquei conhecendo algumas dessas unidades [*da Febem*] e o caso de uma pessoa [*Herzer*] que não tinha mais razão alguma para estar internada naquela instituição”, lembra o político Eduardo Suplicy no prefácio de “A Queda Para o Alto”. “O Juiz de Menores, no entanto, só a liberaria se alguém se responsabilizasse por ela, para que assim pudesse trabalhar e morar fora”, continua.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼



Capa da autobiografia de Anderson Herzer, A Queda Para o Alto. Publicada em 1982 pela Editora Vozes, obra é considerada o primeiro livro de um autor transgênero no Brasil (Foto: Divulgação)

Suplicy, então, decidiu responsabilizar-se por Herzer perante o Juiz e admiti-lo como oficial legislativo em seu gabinete. Ao ler as **poesias** e peças de **teatro** do jovem escritor — “algumas das quais consideradas as melhores feitas dentre as escritas por todos os menores nas unidades da FEBEM”, segundo o político — notou que ele demonstrava preocupação com uma possível censura de seus escritos pela instituição.

Foi aí que SUPlicy resolveu encaminhar o conjunto de poemas a Rose-Marie Muraro, então diretora da Editora Vozes. Ela sugeriu a Herzer que ele escrevesse um relato com sua trajetória pessoal, a fim de ser publicado junto aos poemas. Dali nasceria a autobiografia “A Queda Para o Alto”, um livro dividido em duas partes: “Depoimento” e “Poemas”.

Herzer nos
ensina e que precisamos
aproveitar toda a
potência de sua história,
de sua vida, de sua
escrita, para garantir às



Marcus Salgado,
Universidade Fed
metáfora usada p
da obra: a primeir
“antessala”, onde

00:00/00:31

a segunda seria o “quarto de dormir”, espaço onde se encontram os poemas que falam sobre **sonhos**, afetos e relacionamentos amorosos construídos dentro da Febem, mas também sobre o silêncio. Essa palavra, inclusive, aparece grafada em ao menos 11 das 43 poesias do livro, segundo Salgado.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

“Eu decaí, eu persisti/Tentei por todos os meios ser forte/Lutei contra o tempo, chorei em silêncio/Gritei seu nome ao vento/Sou filho da gota, fui tempo de miséria/Meu pai, um perdido/Minha mãe, a megera/Cresci vendo prantos,/dormi em meio à mata/Chorei gotas sanguíneas,/sou o pecado, sou a traça”, escreveu Herzer em “A Gota de Sangue”, poesia que abre o livro. Dirigindo-se ao leitor, diz ainda: “Nestas palavras expresso o meu mundo/em que às vezes eu me perco e me confundo/minha tristeza está expressa em meu olhar/minha verdade, nestas folhas a voar”.

SAIBA MAIS



Desaprender preconceitos dá trabalho — e ele é todo seu



Brasil ainda é o país que mais assassina LGBTs no mundo

Juntos, “Depoimento” e “Poema” trazem características da “literatura do cárcere” que, na década de 1980, começou a ganhar destaque nas editoras brasileiras, com a publicação de escritos de exilados e presos políticos. A obra também carrega traços da literatura intimista, uma vertente que propõe a imersão do leitor nas experiências do narrador. “Mas Herzer

escrita al
era que a escrita
burguês, o que te
nos lugares mais
castigo, celas”.

00:00/00:31

A queda para o alto

Na obra, Anderson — anagrama de Sandra — afirmou querer “assumir sua personalidade publicamente”. Isso, para Salgado, revela o quanto a escrita realizou uma etapa fundamental no processo de construção da identidade de Herzer. “É quase como se a escrita fosse a sua segunda pele, porque ele se constrói a partir da escrita, não só o corpo, mas a sua existência”, avalia o docente, que também estuda as interfaces da literatura com a etnografia e antropologia urbanas. “Mais do que falar das dores e das angústias transfóbicas que sofreu, ele usa a **escrita autobiográfica** para colocar sua vida em público”, acrescenta a crítica literária Leocádia Chaves.



Anderson Herzer inspirou a personagem “Vera” (Ana Beatriz Nogueira), homônimo do segundo longa-metragem de Sérgio Toledo, lançado em 1986 (Foto: IMDb)

Herzer, no entanto, não chegou a ver os textos saindo, enfim, de seu diário pessoal e chegando às livrarias do Brasil. Em 10 de agosto de 1983, pouco antes do lançamento da obra, o jovem se jogou do Viaduto 23 de Maio, no centro de São Paulo. No mês anterior à sua morte, como conta Suplicy no prefácio de “A Queda Para o Alto”, Herzer havia participado de um concurso na Assembleia Legislativa da capital paulista para assumir um posto que lhe daria a chance de efetivação no órgão. Mas, logo na entrada do exame, deparou-se, mais uma vez, com um questionamento que já lhe era conhecido: “Um rapaz com o nome de Sandra?”. Ele não conseguiu a vaga.

“Às vésperas do 1º reprovado do ga... 00:00/00:31
saída que não fosse uma vida digna, inserido no mercado de trabalho e que lhe permitisse continuar escrevendo e amando”, observa Chaves. “O que Herzer nos ensina é que precisamos aproveitar toda a potência de sua história, de sua vida, de sua escrita, para garantir às pessoas trans mais do que o reconhecimento: o direito de viver com dignidade”.

**Com supervisão de Luiza Monteiro*

16 Jun 2021 - 10h57 | Atualizado em 16 Jun 2021 - 15h25

Conteúdo publicitário

O truque do travesseiro que quase ninguém usa contra a apneia do sono

Derila Ergo | Patrocinado

Conheça o Alarme com Sirene que afasta os Ladrões com 40% Off

Muitos estão apostando nessa nova inovação do Mercado. Kit de Alarme com câmera de segurança Arlo®, que irá te proteger de qualquer tentativa de invasão em seu ...

Alarme Verisure | Patrocinado

Saiba Mais

Chegou o Alarme que afasta rapidamente os Ladrões

Conheça o Alarme mais moderna do mercado, que irá te proteger de qualquer tentativa de invasão em seu imóvel. Agora por até 40% de desconto.

Alarme Verisure | Patrocinado

Ver oferta

Aqui Estão os 21 Presentes Mais Legais para 2025

WowCoolPresentes | Patrocinado

Paolla Oliveira, 43, exibe seu tamanho real em novas fotos

Games Waka | Patrocinado

1 copo (todas as noites) limpa o intestino e reduz a gordura da barriga

Nutricionista revela em entrevista o real motivo do aumento da prisão de ventre entre brasileiros

Revista Saúde | Patrocinado

Saiba Mais